

COMO PROCEDEM OS DEFENSORES DA LEGALIDADE

Os homens que no dia 18, alta madrugada, fizeram marchar em tom de guerra as forças militares sob seu comando, até ao acampamento do Parque Eduardo VII, afirmavam, em proclamação ao povo dirigida, que o seu acto visava: a restabelecer o socorro, pondo termo aos atentados bombásticos, a restabelecer a economia do país e a confiança nos seus destinos e garantir a rigorosa manutenção da ordem.

Este programa é bastante humano, pois o respeito entre os indivíduos, a confiança mútua nos seus actos, uma economia equilibrada e o respeito pela vida alheia são práticas exaltadas por todas as gerações, mas ainda hoje por realizar.

A despeito de tão prometedor este programa foi nestas colunas combatido com a convicção firme, de que altos serviços eram prestados à causa da liberdade, da fraternidade e do bem estar económico.

Nenhuma paradoxo revela esta atitude, porque os homens que falavam de ordem mentiam! Não era possível tomar-se a sério quem, proclamando por termo a atentados pessoais, começava por cometer atentados maiores: faltando a compromissos tomados sob sua honra, forçando os que lhes obedeciam a igual cometimento; cometendo despesas e originando outras que defraudam o erário público e para as quais não estavam autorizados; pondo em alvoroço centenas de milhares de pessoas e provocando a morte de muitas. Mas não é só esta sua incoerência que nos leva a não acreditar, nos revoltosos de 18; outras atitudes e intenções deviamos, demonstrativas dos seus objectivos.

Eles são aqueles que consideram o estado dos indivíduos e do país de que falam, restrito às suas pessoas e aos seus interesses.

Para estes senhores, oráculos da ordem e do respeito, os que de sua nada têm devem obedecer aos possuídores da riqueza colectiva sem observações de espécie alguma.

A ordem de que falam, é a tirania com a qual entendem que devem ser tratados os trabalhadores, quando usam proclamar ideias de reforma social que deem a todos igualdade de direitos.

Quanto à economia do país que se propunham restaurar, querem referir-se ao desaparecimento do horário das 8 horas de trabalho, o estabelecimento duma fôrrea repressão contra as reclamações operárias de mais salários, isto é, a alienação da individualidade do operário como homem reduzindo-o a um simples besta de carga, que tem de se contentar com a razão que o seu explorador lhe dá.

Não é possível chegar-se a outras conclusões sobre os desígnios dos revoltosos, sobretudo, quando se tem em vista o franco apoio e simpatia que os detentores do comércio, da indústria e da finança lhes manifestaram.

E ainda porque sabemos, pela triste realidade, vivida nos últimos oito anos, que o desequilíbrio económico do país se deve, apenas, a esses cavalheiros, para quem os interesses do país são respeitados e defensáveis quando à sua sombra tiram todo o proveito pessoal, em prejuízo do próprio país.

Para eles a economia está regular quando, falsificando, subornando ou sonhando, conseguem satisfazer a sua gananciosa cubia. Mas se as necessidades do país exigem que os detentores da riqueza lhe cedam um pouco do muito de que indevidamente se apossaram eles levantam o dâo da revolta, mas tentam, primeiramente, arrancar aos trabalhadores o juro dessa riqueza pelos mesmos trabalhadores produzida.

Estes prégadores da ordem e da economia atrás do balcão, imobilizam os capitais que dizem existir para as necessidades da troca, lançam para o desemprego milhares de braços, que representam milhares de pessoas de todas as idades, falhas de pão e de abrigo.

Esta gente, que não come porque não trabalha, produz deficit na economia geral. Mas com isso nada tem o "força viva", para quem a economia geral quer dizer o aumento constante das suas riquezas particulares.

Foi em defesa destes princípios económica e socialmente draconianos que os perseguidores dos modernos Graccos levantaram um altar à desordem.

Para estes senhores, oráculos da ordem e do respeito, os que de sua nada têm devem obedecer aos possuídores da riqueza colectiva sem observações de espécie alguma.

A ordem de que falam, é a tirania com a qual entendem que devem ser tratados os trabalhadores, quando usam proclamar ideias de reforma social que deem a todos igualdade de direitos.

Quanto à economia do país que se propunham restaurar, querem referir-se ao desaparecimento do horário das 8 horas de trabalho, o estabelecimento duma fôrrea repressão contra as reclamações operárias de mais salários, isto é, a alienação da individualidade do operário como homem reduzindo-o a um simples besta de carga, que tem de se contentar com a razão que o seu explorador lhe dá.

Não é possível chegar-se a outras conclusões sobre os desígnios dos revoltosos, sobretudo, quando se tem em vista o franco apoio e simpatia que os detentores do comércio, da indústria e da finança lhes manifestaram.

E ainda porque sabemos, pela triste realidade, vivida nos últimos oito anos, que o desequilíbrio económico do país se deve, apenas, a esses cavalheiros, para quem os interesses do país são respeitados e defensáveis quando à sua sombra tiram todo o proveito pessoal, em prejuízo do próprio país.

Para eles a economia está regular quando, falsificando, subornando ou sonhando, conseguem satisfazer a sua gananciosa cubia. Mas se as necessidades do país exigem que os detentores da riqueza lhe cedam um pouco do muito de que indevidamente se apossaram eles levantam o dâo da revolta, mas tentam, primeiramente, arrancar aos trabalhadores o juro dessa riqueza pelos mesmos trabalhadores produzida.

Estes prégadores da ordem e da economia atrás do balcão, imobilizam os capitais que dizem existir para as necessidades da troca, lançam para o desemprego milhares de braços, que representam milhares de pessoas de todas as idades, falhas de pão e de abrigo.

Esta gente, que não come porque não trabalha, produz deficit na economia geral. Mas com isso nada tem o "força viva", para quem a economia geral quer dizer o aumento constante das suas riquezas particulares.

Porque foi suspenso o "Século"?

"Vamos lá dentro concertar o motor" era a senha dos conspiradores...

...e o jornal ficou quase destruído

Novamente repetimos que não damos o nosso aplauso a qualquer medida praticada contra a imprensa. Essa nossa atitude é a mesma para todos, sem distincções as ideias dos jornais perseguidos. Entendemos que o direito que defendemos para nós deve abranger os outros, deve abranger todos. Só por evidente má fé é que nos pode ser assacada a ideia de que aplaudimos, no actual momento, as violências praticadas para com alguns jornais e a censura que a todos abrange e agrava. Mais uma vez repetimos que não estamos dispostos a fornecer ao leitor um jornal em branco, motivo por que não damos ao nosso protesto a latitude que daríamos, se estivessemos livres da antipática, humilhante e vexatória censura.

Tratámos ontem das acusações que impedem sobre o *Século*. Não o fizemos, porém, para combatermos aquele jornal, por considerarmos desleal atacar quem está impossibilitado de se defender. Reconhecemos que o *Século* não tem culpa da atitude da sua direcção composta por indivíduos das "forças vivas", que só nutrem pela imprensa um desdém supremo e um desprezo insultante. Foi essa direcção quem comprometeu e lamentavelmente um jornal servindo-se dele para tudo, sem reparar que o atolavam no mesmo lodo em que eles se enlascavam, que os envolviam na conspiração em que eles se encontravam envolvidos.

Chegaram ao cúmulo de terem realizado no edifício do *Século* reuniões de civis, reuniões preparatórias da última revolução. Fizeram-se até alianças. Havia até uma senha combinada para se distinguir as pessoas que se dirigiam ao *Século* estavam ou não no "segredo dos deuses", eram ou não cúmplices da conspiração pró-ditadura. Pessoa que lá aparecesse e dissesse "Venho para concertar o motor" era logo introduzida com toda a delicadeza, com toda a espécie de atenções... Era um conspirador ou um acionista, um financiador dos conspiradores.

Transformou-se assim o *Século* em casa de conspiração, numa chapa elegante com conveniência a uma carbonária de burgueses extra-conspiradores.

No dia em que estalou a revolução os dirigentes de O *Século*, "forças vivas" categorizados nem sequer procuraram esconder o seu júbilo. Estavam tão convencidos da vitória que não se deram ao trabalho de dissimular o seu diabólico contentamento. Fizeram mais: festejaram-na. E, enquanto o povo ansioso, pelas ruas de Lisboa, pedia, suplicava, implorava que lhe dessem armas para liquidar a revolta, sem recear os tiros, nem estremeecer com a explosão de granadas, os dirigentes de O *Século* faziam saltar as rolhas das garrafas de vinhos caros e bebiam champagne pela vitória.

O seu júbilo tinha alguma coisa de macabro, no momento em que as espingardas, as metralhadoras e os canhões espalhavam a morte pela cidade. Talvez que algum deles com a excitação produzida pelo álcool, visse, num lampejo de lucidez ou numa alucinação, uma gota de sangue no fundo da taça do champagne. Talvez. Mas a maioria bebeu-o alegremente, entusiasmou-se, embriagou-se de esperanças. O que viu sangue no fundo da taça foi de todos o único que não se deixou arrebatado por ilusórias confianças.

Possivelmente, tão cedo, ninguém voltará a O *Século* anunciando a entrada: "Venho para concertar o motor". É que, naturalmente, o "motor" já não tem conteúdo...

UM SACRIFICADO...

O sr. Alejo Carrera dirigiu aos jornais da noite uma carta, declarando que não foi ele o autor dos telegramas enviados para o estrangeiro, em que perfidamente se adulterava a verdade, e se afirmava como factos acontecidos medonhos e fantasiosos carapetões.

Dispensamo-nos de publicar a sua carta, dada a larga publicidade que ela ontem já teve, não sendo da praxe reproduzir documentos que outros jornais, com um dia de antecipação já publicaram e comentaram.

A carta assinada pelo sr. Carrera, afirma que o sr. Carrera não enviou os telegramas tendenciosos para o estrangeiro, e afirma também que o sr. Carrera sabe perfeitamente quem é o seu expedidor.

E' pena que o não diga, tanto mais que revelar o nome dum trapalhão correspondente de declaração moral de que se não é cúmplice duma traição. Devemos ficar nisto: não é o sr. Carrera o mentiroso, mas sim uma pessoa tão identificada com quem é, que ninguém mais conhece, uma pessoa que ninguém virá mais a conhecer, não o sr. Carrera. Não sei se os leitores percebem... Deverem perceber, porque esta charada é duma decifração facilíssima. Facillima, porque há anos que o sr. Carrera é acusado de mentiroso, e nunca revela o nome da tal pessoa que só ele conhece...

ITALIA

Contra a maçonaria

O governo fascista pretende dissolver-la. ROMA, 23.—O grão mestre da maçonaria italiana, publicou uma circular protestando contra as intenções do governo fascista, que pretende destruir a maçonaria no país por meio da proposta de lei apresentada no Parlamento contra as sociedades secretas.

A proposta agora apresentada no Parlamento, pretende destruir todas as sociedades secretas sem mencionar a maçonaria, mas é claro que visa directamente aquela organização.—(R.)

ESTRANHA ATITUDE

Já aqui nos referimos ao facto de após a derrota duma revolução conservadora, se pensar em perseguições aos elementos avançados. Não se compreende que, precisamente, indivíduos que apareceram a prestar o seu apoio à repressão do movimento revolucionário sejam agora os sacrificados pelos que triunfaram, para o que não pouco contribuiu a favorável atmosfera popular.

Ainda ontem se manifestaram novas prisões de elementos operários, que nenhuma ligação ou comparticipação tiveram no movimento revolucionário. Que quer isto dizer?

Parece que há alguém apostado em comprometer o regime perante a opinião operária e levar esta a inteiramente se desinteressar do que às instituições republicanas possa vir a suceder.

Não atribuímos a responsabilidade de semelhantes prisões ao presidente do ministério, por o julgarmos incapaz de estar sistematicamente fazendo uma obra de perseguição. Sabemos, também, que a elas é estranho o general sr. Adriano de Sá, porque numa entrevista que com ele teve o Conselho Jurídico da C. G. T., fez perentórias declarações, repudiando completamente a autoria de tais factos.

A responsabilidade dessas prisões é pois de qualquer subalterno, que está aproveitando o seu cargo para criar dificuldades à actual situação.

Compreendia-se que se fizesse a captura de elementos civis que estivessem na Rotunda, que praticaram actos de cooperação com as forças militares insurreccionadas, e sabe-se muito bem quem eles são, sem terem deixado de, até hoje, andarem em liberdade. Não queremos, com isto, incitar ninguém a que os prenda. O que frisamos é a circunstância de esses continuarem soltos, enquanto à cadeia vão parar os que não praticaram actos de rebelião e, pelo contrário, estavam ao lado da ordem e da defesa do regime.

Nenhuma responsabilidade tem o governo, pelo que apurámos, nos factos estranhos a que nos vimos referindo. Mas a continuarem eles, sem o governo ter intervenido duma maneira enérgica evitando-os, claramente que é porque o governo cobre com a sua solidariedade a atitude estranha de alguém que parece não ter a compreensão do interesse do regime, ou trabalha conscientemente contra esse mesmo interesse.

Ontem de manhã foram presos em suas casas os camaradas Júlio Ferreira de Matos e António Leitão.

O terror na Bulgária

No proceder ilegal e bárbaro, nas perseguições dos governos, está a origem de todas as violências—Está iminente uma revolução comunista

LONDRES, 23.—O coronel Wedgwood William Macfider e outros deputados trabalhistas declararam aos jornalistas que os acontecimentos da Bulgária têm, segundo informações por eles recebidas, também origem na maneira como o governo trata os partidos da oposição. O governo bulgário, tendo procedido sempre fora da lei, criou um estado de indignação geral e um ambiente propício para as manobras dos revolucionários. E' claro que isto não é uma justificação de violências criminosas ultimamente praticadas, mas um elemento de explicação. A violência é o desrespeito à lei como norma do governo tem sido constantes que estejam no poder agrários, conservadores ou outro qualquer partido.

Nos dois últimos anos rara foi a semana em que não tivessem sido assassinados chefes do movimento comunista ou agrário. A esse assassinato os comunistas e os agrários responderam com retaliações tendo sido de violência em violência até aos últimos acontecimentos.

Três socialistas ingleses chegaram a Sofia depois da tragédia tendo tido todas as facilidades para se informar dos acontecimentos, tendo também recebido a impressão de que o país era vítima do ódio entre as facções levado ao paroxismo. O estado de desassociação continua e é possível que ainda dê origem a acontecimentos surpreendentes. A Bulgária está ameaçada de uma revolução comunista financiada pelo governo russo e a que os elementos conservadores se esforcem de resistir.

Combate entre comunistas e militares. Morte de um militar e de um chefe agrário

SOFIA, 23.—Deu-se um embate entre os comunistas e forças governamentais. O

CRÓNICA DO PORTO

Há quem se suicide por não ter recursos para viver

Este trágico protesto dos explorados não comove os exploradores que talvez meditem uma revolução conservadora para meter os suicidas na ordem...

Enquanto os monárquicos, sidonistas e elementos das forças da U. I. E. intimamente choram o fracasso da sua revolta militar, indo pela água abaixo todos os seus sonhos duma ditadura arriçada — falemos de outras coisas sérias.

Nos últimos dias, tem-se multiplicado as tentativas e os suicídios de diferentes criaturas desesperadas de viver. Se se tratasse apenas de um caso patológico resultante de amores mal correspondidos, ele não nos mereceria a mínima referência.

Mas é que uma parte dessa liquidação "voluntária" da própria vida, está sendo originada pela pavorosa situação económica que o povo trabalhador vem atravessando!

O pobre operário está nesta dolorosa contingência, principalmente quando está a braços com a *chômage*: se pede esmola à caridade pública, corre o risco de ser estropeado "lava cara", mandando-o trabalhar, porque tem bom costume; se solicita trabalho, este é-lhe negado em consequência da crise industrial, que fôrta resolvida que ela grasse para atingir uma depressão de salários; se, movido pelas inadiáveis necessidades duma indispensável alimentação sua e da família, se a tem, furta qualquer objecto de valor com que possa adquirir o que lhe faz falta à existência, é preso e perpetuamente cadastrado...

Se não tem coragem, feito, para uma ou outra coisa, termina por estes últimos recursos: esperar que o estomago se imobilize, que o sangue se enfraqueça e rarifique, que os ossos fiquem apenas cobertos por uma pele amarelada que a morte o proste para sempre depois de uma horrível agonia... Ou então, aterrorizado com tão tristes condições de miséria, queima os miolos com um tiro de pistola, vara o coração com uma punhalada, intoxica os intestinos com uma poção venenosa...

O médico hospitalar cura ou verifica o óbito e ao outro dia o jornal regista lacónicamente o facto.

E' o que se tem dado nos últimos tempos com uma frequência desoladora; é o que sucede com o par constituído por Joaquim de Miranda e Cunha e Laura da Silva, o qual vivia — ou morria? — na Avenida Fernão de Magalhães...

As dificuldades desta vida de intertezas apertaram-se-lhe. Esse par que se amava, que chorava junto as suas desditas, viu sair pela porta fora os últimos "cacos" que ainda possuía, os derradeiros farrapos que ainda tinha. A fome invadiu-lhe o lar, as esperanças duma ligeira modificação na sua triste situação de miséria dissiparam-se-lhe da alma torturada. Nem trabalho, nem pão, nem crédito: este, possivelmente, atingira os limites da tolerância.

chefes agrários Trutkin e o ex-ministro da guerra Eurazeff foram assassinados. Travou-se largo tiroteio tendo morrido vinte soldados e doze comunistas. Estes acontecimentos deram-se na região de Kustendil, próximo da fronteira sérvia.—(R.)

A luta continua violenta — Assassinato da esposa do capitão Yankoff. — Pri-são de 200 oficiais do exército

SOFIA, 23.—Os comunistas assassinaram a esposa do capitão Yankoff, que tomou parte no atentado da Catedral e que foi assassinado pela polícia, com receio de que ela fosse presa e que as autoridades governamentais a torturassem obrigando-a a fazer revelações perigosas. Um dos casos curiosos da situação é que grande número de oficiais do exército estão implicados nos últimos atentados. Foram presos cerca de duzentos oficiais. Continuam por toda a parte a dar-se assassinatos de comunistas e de governamentais.—(R.)

CONTRA A CENSURA PRÉVIA

Uma associação que protesta

A Associação dos Escritores e Jornalistas enviou ao general Adriano de Sá um protesto que, a certa altura é assim explicito:

"...afirmando o seu respeito, pelos poderes constituídos, mas não esquecendo também o que lhe merecem os princípios liberais, manifesta o seu sentimento pelo regime de excepção a que se encontra sujeita a imprensa jornalística e faz os mais sinceros votos por que terminem sem demora as providências extraordinárias que afecta a imprensa o governo entendeu dever tomar."

E' pena que a associação que protesta seja uma colectividade que está a mais na imprensa e só tem a vantagem muito discutível de contribuir para aumentar uma confusão com que ninguém ganha, a não ser uns vagos jornalistas e uns escritores ainda mais vagos...

Um grande «raid» aéreo

vai ser feito por um avião italiano

ROMA, 23.—O aviador italiano marquês Francesco de Pesiedo, chefe do Estado Maior da aviação italiana, vai fazer uma viagem em hidro-plano da Itália à Austrália, via Japão. Será acompanhado unicamente por um mecânico.—(R.)

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo



Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 3339 CENTRAL
Câmaras de Imprensa e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 116 e 118
Este jornal não se publica na segunda-feira.
Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

O BATALHÃO DE C. FERRO

Para favorecer uns homens prejudicam-se muitos outros e cria-se uma unidade militar que apenas desbarata dinheiro

Antes da guerra não existia o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro mas apenas uma companhia, ou grupo, cuja sede a esse tempo era na Cidreira de Cascais.

Com a ida para França do Corpo Expedicionário Português formou-se então o Batalhão. Para quê?

Para garantir ao sr. Raúl Esteves o comando duma unidade que operasse mais ou menos à reductura, visto que aquele oficial, que a esse tempo tinha a patente de capitão, devia seguir com Sapadores Mineiros.

Foi isto, mais ou menos, o que então constou. E como foi organizada essa unidade? Por meio dum "truc", que constou do seguinte: Os ferroviários, que faziam parte das diferentes brigadas de caminhos de ferro, só poderiam ser mobilizados para prestar serviço na sua especialidade dentro do país. Mas para satisfazer ao capricho de Raúl Esteves recorreu-se ao seguinte estratagemas; dando passagem ao Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, aos indivíduos que, pertencendo às brigadas, faziam serviço nas diferentes redes ferroviárias, visto que aquelas, como disse, não podiam ser mobilizadas para prestar serviço fora do país. E a pesar dos protestos que então se fizeram, por parte das empresas, que ficavam lutando com a falta de pessoal, o Batalhão formou-se, composto de pessoal de todos os serviços, à excepção de maquinistas, pelo facto de não haver agentes daquela categoria que, devido à idade, não deixou o Batalhão de levar para França 24 maquinistas, contratados. Para quê? Para nada fazerem lá, visto que não tinham máquinas para trabalhar!

Tudo o outro pessoal, como era mobilizado, e por consequência de baixo da férrea disciplina militar, foi obrigado a desempenhar os serviços mais extravagantes e em desacordo com as suas especialidades. Esses serviços inúteis (úteis só para justificar a permanência em França do Batalhão) consistiam de: limpar valetas; cortar ervas; fazer terapias para jogos para os ingleses se divertirem; conservação de li-nhas que já não eram utilizadas por comboios, etc., etc. Só quasi no fim se formou a 5.ª companhia, composta de alguns maquinistas, fogueiros, guarda-freios, factores, etc., a qual foi tomar conta dum pequeno

OS SOLDADOS QUE COLABORARAM NA ÚLTIMA REVOLTA

não receberiam, se triunfassem, qualquer prova de gratidão e deferência por parte dos oficiais revoltosos que os comandavam

Na véspera da revolução eu assisti, no Rossio, à passagem de algumas dezenas de recrutas que, tendo terminado os exercícios militares obrigatórios, se dirigiam para a estação — em demanda da terra distante onde nasceram.

Seu rosto moreno, crestado pelo sol, reflectia uma grande satisfação íntima e em seus olhos em vi projectados, entre a neblina da nostalgia, os panoramas geográficos da aldeia natal, as paisagens meditativas da terra que seus braços fecundam e de onde os centuriões da pátria os exilaram por alguns meses.

Era aquele se regresso festivo — e a farda tinha uma situação provisória naqueles recrutas recém-libertos da obediência militar e não se amoldava às linhas de seus corpos não, bamboleva-se como as vestes dum marinheiro sob o desgrenhamento dum vendaval. E eles — ram assim, dentro da libré oficial, como esses servos rústicos que não se acostumaram ainda à libré suntuosa dos palácios — participavam — e apenas a assinalar sua ascendência humilde, mas livre, lá levavam os sacos de retalhos, coloridos, polvorosos e onde já não se guardavam elementos de sacrifício e de morte, como nas mochilas que eles vinham de abandonar.

E iam alérgicos, mui alegres, pelo regresso à terra prodiga, aos campos floridos — à energia fecunda das matinas, ao bucolismo dos poentes campestres.

Terminava o psalmo — o quartel era agora para eles o vulto dum presépio, esquecido numa noite de insónia.

E só a terra agora os fascinava — e a ideia da pátria, em nome da qual dessa terra os proserveram por algum tempo, não era mais do que uma ordem de obediência — que eles cumpriram por esse respeito quasi supersticioso que na alma ingenua e pulcra do aldeão desperta tudo o que está constituído em fer força e domina.

E os recrutas embarcaram. Para eles aquela noite devia ser uma noite — chanceada pelo destino da felicidade — e suas almas deviam entor odes líricas e entusiásticas.

Nessa mesma noite, porém, enquanto aqueles soldados eram restituídos à liberdade da aldeia nativa, outros soldados, a quem exigiam ainda a escravidão, preparavam-se para vir restaurar em Lisboa, horas antigas de domínio opressor.

E como os recrutas, esses soldados foram exilados de terras fecundas onde nasceram — e suas mãos, glorificadas pelo trabalho, crispavam-se nessa noite sobre as armas que deviam trucidar seus irmãos, implantando a tirania.

Porque no coração desses homens, tornados automáticos do militarismo, se houvessem acitado os chacais da ferocidade? Porque sentissem desejo de matar, de se embriagarem com sangue humano?

Porque os beneficiasse ou lhes fosse querido um regime de opressão?

Porque sentissem vontade em elacrar com suas espadas a alma da Liberdade?

Não.

E preciso conhecer a passividade que o exército exige e os patriotas louvam, para não fazer cair sob a cabeça dos soldados a indignação que a sua atitude por vezes desperta.

Eles não matam, não trucidam, não se elegem em inimigos de liberdade, por vontade própria — mas sim por obediência. Eles procedem por disciplina — eles não têm personalidade, e isso que constitui a maior fatalidade do indivíduo é todos os dias exalado pelos clários do patriotismo, por todos aqueles que querem conquistar sua independência.

caminho de fer-o de via reduzida entre Bethune e La Gorgue. Mas isso muito pouco durou, porque o 9 de Abril...

O restante, na quasi totalidade, visto que a 5.ª companhia se compunha de poucos homens, lá continuou na sua especialidade desempenhando os serviços atraz apontados.

Regressado a Portugal para que prevalecesse o Batalhão?

FRANÇA

Herriot preside o parlamento

PARIS, 23.—Só os jornais da oposição fazem comentário à eleição do sr. Herriot, para a presidência da Câmara dos Deputados.

O *Figaro* diz que o sr. Herriot continua disfrutando de muitas simpatias, embora o numero dos seus partidários tenha diminuído o que é natural depois da sua derrota política. — (R.).

Herriot foi eleito presidente da câmara

PARIS, 23.—O sr. Herriot foi ontem eleito por 266 votos contra 1. Ao ocupar o fanteuil da Presidência declarou que se o dever do político que ocupa aquele alto cargo é a neutralidade, essa neutralidade não significa todavia renúncia das suas convicções. Não deixaria porém de ter presente que a imparcialidade é o dever do presidente.

Uma confusão desagradável contra a qual protestamos

A propósito da local do nosso numero de ante-ontem com o titulo que nos serve de epigrafe, explica-nos o Centro 5 de Outubro, que a inclusão do nome deste Centro na proclamação dos elementos esquerdistas foi forçada pelas circunstâncias de momento, as quais não permitiam que aquele documento circulasse se não levasse a assinatura do referido Centro.

"A BATALHA"

Foi adiada a festa em seu favor

A festa que um grupo de dedicados amigos do órgão dos trabalhadores tencionava levar a efeito no próximo sábado e domingo, em virtude da suspensão de garantias, fica adiada para data que oportunamente será anunciada.

A BATALHA

A U. I. E. quer sangue! Restos do movimento militar

Os funerais das vítimas

Em Cabeço de Vide os "cirineus" procuram, por todas as formas, lançar a G. N. R. sobre o povo

CABEÇO DE VIDE, 18.—Os trabalhadores desta localidade têm sido ameaçados pela G. N. R. Essas ameaças estiveram já em vias de passarem a factos.

Desde que se pensou em realizar um comício para tratar da questão do pão, todos os domingos tem sido reforçado o sub-posto da G. N. R. com praças de cavalaria e infantaria.

Na segunda-feira, 13, realizou-se aqui uma festa religiosa, em que tomou parte a filarmónica "União" de Extremoz, regida pelo tenente sr. Lima.

Houve na véspera à noite um arraial, tendo decorrido sem incidente, parecendo não ter sido agradável aos senhores da U. I. E.

Na segunda-feira, de manhã, alguém vindo de Alter do Chão, comunicou vir de lá uma força de cavalaria da G. N. R. disposta para o massacre.

A tarde, pelas 16 horas, chegou uma força de 6 praças de cavalaria da G. N. R. atravessando a vila em largo galope, como para acudir a ocorrência de gravidade, dirigindo-se para o local da festa.

Até às 19 horas nada de anormal se passou, dirigindo-se os soldados de cavalaria para o local onde recolhera uma procissão que vinha de se efectuar.

Quatro ficaram à distância de cem metros, dois dirigiram-se para a multidão que assistia.

Um deles, por indicação não sabemos de quem, dirigiu-se a Júlio Manuel Madeira em atitude provocadora, dando-lhe para embriagar com a bengala que lhe trazia, quando muitas outras pessoas igualmente tinham bengala.

Essa atitude provocou grande indignação, por quem ordenou a provocação, devido a ter o Madeira feito serenar, prudentemente, os protestos, recolhendo a seguir a sua casa.

A noite, quando a filarmónica tocava um cortejo, chegou um automóvel de Alter do Chão, conduzindo uns "forças-vivas", e estes, quando a filarmónica tocava, respondiam grosseiramente, com toques de buzina, o que forçou o tenente Lima a mandar parar a filarmónica.

Contra esta estúpida e perversa provocação não procedeu a G. N. R., que, provavelmente, esperava por algum justo protesto para entrar em acção.

Contra as barbaridades no Ervedal

Em assembleia geral do sindicato dos rurais foi levantado um energico protesto contra a agressão de que foram vítimas, por parte da G. N. R., os seus camaradas do Ervedal, resolvendo-se sair a Batalha pela sua campanha contra as desumanidades das prisões. — E.

NO TRIBUNAL DA BOA-HORA

Foi ontem condenado um morto à pena máxima

Realizou-se ontem no Tribunal da Boa-Hora, 1.º distrito criminal, o julgamento do tipógrafo Alexandre Belo acusado de ter morto há 5 anos, o juiz do extinto Tribunal de Defesa Social, dr. sr. Pedro de Matos.

O acusado não compareceu porque, segundo o juiz asseverou ao júri, não foi possível encontrá-lo apesar de muitas diligências efectuadas nesse sentido.

O advogado de defesa, dr. sr. Mário Monteiro apresentou a seguinte contestação: O réu não pode comparecer por ter falecido em Merida, cidade espanhola, para onde tinha ido da América, onde se refugiara depois da morte do juiz Pedro de Matos.

As testemunhas de acusação não fizeram provas mas sim uns depoimentos vagos, muito vagos mesmo. Limitaram-se a recitar que viram um homem fugir em direcção à Charca e disparar dois tiros para traz. Esse homem era alto, direito e usava chapéu claro. Homens altos, direitos que usam chapéus claros sempre se contaram por milhares nesta cidade.

Uma das testemunhas de defesa, antigo patrão do acusado, declarou que Alexandre Belo não podia ter praticado o delito de que o acusavam, porque um mês antes partira ele para a Argentina donde chegou a escrever para pessoas amigas. A testemunha tem a certeza do que afirma porque se foi despedir dele ao Terreiro do Paço e viu-o embarcar.

O delegado do ministério publico disse que, apesar da defesa ter declarado que o réu tinha falecido, o julgamento não podia deixar de prosseguir enquanto não fosse apresentado um documento comprovativo de tal afirmação.

Disse também que pela leitura do processo se extraiu a conclusão de que o Belo fora quem matara o juiz, pedindo justiça em nome da sociedade.

O dr. Mário Monteiro replicou, refutando as afirmações do delegado do ministério publico. O júri resolveu que Belo era o tal individuo — alto, direito e de chapéu claro — a quem aludiram as testemunhas de acusação, pelo que foi condenado à pena máxima.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Rêclames

A deliciosa comédia "Abade Constantino", em scena no Nacional, não poderá dar muitas mais representações, pelo que o publico não deve perder estas ultimas noites, para ver bem, alegre e sadio teatro.

A companhia Lucilla Simões-Erco Braga, representa hoje, em Santarém, o "Ninho de Aguias", amanhã "Madame de Páscalo" e no domingo, também ali, o "Sinal de Alarme". A repatriação da Companhia, efectuar-se-á, em S. Carlos, a 20 do corrente, com essa gratiosissima peça.

E esta noite que no teatro Apolo se realiza a primeira representação da nova revista "Tiroliro", original de Luis de Aquino e Lourenço Rodrigues, com musica original e coordenada dos mestres Luz Junior e Raul Portela.

No popular teatro faz hoje a sua estreia a graciosa actriz Deolinda Sayer e na nova revista tem papéis de grande destaque as actrizes Maria Lily, Guilhermina Paiva, Rosalina Sayer, Violante Soares, Dulce de Menezes e Viana de Sousa e os actores Alberto Gilra, José David, Holbeche Baños, Pinho Junior e António Mouchet.

Na nova revista vai ser posta em scena com grande luxo de guarda-roupa, tendo numeros de absoluta novidade entre nós.

Os funerais das vítimas

Do hospital de Santa Marta realizam-se no próximo dia 26 para o cemitério de Benfica os funerais de Joaquim dos Santos, de 36 anos, estivador e residente na rua do Sol ao Rato, 106, Casal das Oliveiras e o de António Gonçalves Dias, de 33 anos, ajudante de caldeireiro na Exploração do Porto de Lisboa, residente na rua do Páscalo, 16, que foram mortos por tiros no largo do Rato, e que chegaram já mortos a aquele hospital.

Com uma imponente militar fez-se ontem, pelas 14 horas, do hospital de São José para o cemitério de Benfica o funeral de Justino dos Santos, soldado 75 da 6.ª companhia do batalhão 2 da G. N. R., vítima dos últimos acontecimentos.

Incorporaram-se vários pelotões da G. N. R. que se encontravam postados desde o portão do hospital até à rua 20 de Abril, em duas alas, o general Adriano de Sá, 2.º comandante da G. N. R. e outros oficiais superiores.

Da Morgue saíram à mesma hora, para o cemitério oriental, os funerais de João Marques, soldado 224 do Grupo a Cavallo de Queluz; Ernesto Afonso dos Santos, soldado 224 do 1.º Grupo de Metralhadoras, e Rosa Machado, mortos por estilhaços de granadas na última tentativa revolucionária.

Notas várias

O sr. Jorge de Carvalho que é, segundo nos dizem, o autentico director da P. S. E., embora seja como tal oficialmente o sr. Teodorico dos Santos, desmentiu, numa entrevista concedida a um jornal da noite, o boato que há dias vinha circulando na prisão de alguns jornalistas sob o motivo de terem fornecido informações aos revoltosos.

Arrumada deste modo a acusação que corria sobre os jornalistas aca fica de pé no que se refere a outras pessoas.

Os revoltosos estavam de facto tão bem informados que é difficil a policia conseguir para deter os seus informadores, uma informação igual à deles. Os revoltosos não venceram apesar de todas as informações que uma nuvem de informadores lhes prestou, nuyem que se dissipou por encanto, como as que costumam aparecer em cem de verão.

Continuam experimentando melhoras os feridos que se encontram no hospital de Santa Marta, estando já livre de perigo Maria Marinho Alves, neta da actriz Maria Pia, que foi atingida por uma bala quando estava no berço.

O novo ministro da guerra é o official do exercito sr. António Nogueira Mimoso Guerra. É a primeira vez que exerce aquele cargo.

A bordo do cruzador "Vasco da Gama" já não existem officiaes presos. Na fragata "D. Fernando" encontram-se ainda alguns officiaes aguardando destino.

Em vista das exigências desmedidas dos senhorios pelo aluguel das casas de habitação em Macau, pedem desta provincia que seja ali posta em vigor uma lei como a que foi decretada para a metropole afim de se acabar com tal estado de coisas.

Ha muitos iludidos em Macau. Só dessa maneira se compreende que peçam para lá a lei da metropole que permite os abusos dos senhorios consentidas nas leis anteriores e ainda resuscitou algumas das mais funestas consequências para os inquilinos.

Balneário e Posto Médico de São Mamede

Para comemorar a reabertura do Balneário e Posto Médico da Cantina Escolar de São Mamede, há tempo encerrados por absoluta falta de recursos, falta a que a Junta da Freguezia agora veio espontaneamente obviar, realiza-se no domingo, pelas 13 horas, uma sessão solene, seguida dum jantar melhorado às sessenta crianças inscritas na Cantina.

OS QUE MORREM

Faleceu anteontem, no Hospital de S. José, onde se encontrava em tratamento, o nosso camarada Joaquim Ganhá-Milho, socio da secção profissional dos canteiros, cujo funeral se deverá realizar no próximo domingo.

FUNERAIS

Após prolongado sofrimento faleceu o sr. Silverio Pereira, realizando-se o funeral hoje, 24, pelas 15 horas, da Calçada da Boa Hora, 17-2, para o cemitério da Ajuda.

O extinto era um velho e dedicado republicano e exercia com distincção um cargo superior no ministério da instrução, onde a sua morte foi muito sentida.

Num quarto particular do Hospital de S. José, faleceu ontem vitimado por uma doença de que há tempo vinha sofrendo, Hugo Alberto de Aguiar Meireles, de 17 anos, filho do sr. Alberto Emilio Meireles, secretário da Administração do 4.º Bairro e governador civil substituto de Lisboa.

O corpo do falecido foi transportado num automotocarro do Corpo de Salvação Pública de Lisboa, para a sua residência, rua Saraiva de Carvalho, 244, de onde saí hoje o funeral, pelas 16 horas, para cemitério dos Prazeres.

TEATRO APOLO

HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE

ESPECTÁCULO INTEIRO

1.ª representação da nova revista em 2 actos e 8 quadros, original de Luis de Aquino e Lourenço Rodrigues, musica original e coordenada dos mestres Luz Junior e Raul Portela

TIROLIRO

Montagem completamente nova

Estreia da actriz DEOLINDA SAYER

P. p. de g. e. de destaque por Maria Lily, Guilhermina Paiva, Rosalina Sayer, Violante Soares, Dulce de Menezes, Viana de Sousa, e dos actores Alberto Gilra, José David, Holbeche Baños, Pinho Junior e António Mouchet

Bailados pela 1.ª bailarina WANDA CZERNOWA

Guarda-roupa luxuoso de Casto Branco e E. M. P.

Encenação do actor espanhol José Clímico

A BATALHA NA PROVINCIA E ARREDORES

Praia da Nazaré

Um truco dos industriais da pesca do bacalhau

PRAIA DA NAZARÉ, 23.—Várias famílias de pescadores de bacalhau vivem na mais negra miséria, mercê do espirito de rapacidade de certos industriais da pesca do bacalhau.

Depois de alguns meses de expectativa, eis que nos dispomos a relatar um revoltante caso, o qual encerra a mais ampla e conclusiva demonstração da absoluta falta de carácter de certos cavalleiros que não obstante a sua immoralissima conduta, tem a estúpida pretensão de se fazerem passar por criaturas honestas e respeitáveis, persuadindo-se de que a posse de alguns milhares de escudos, provenientes da exploração do trabalho alheio os absolve de todas as suas irregularidades e injustiças.

Eis o caso:

Vai para um ano, que o navio de pesca do bacalhau "Nazaré 1", de regresso dos bancos da Terra Nova, e depois de duramente assolado por um formidavel temporal que lhe destruiu totalmente toda a mastreação, afundou-se nas proximidades do arquipelago dos Açores, não se conseguindo salvar — e isso mesmo com bastantes difficuldades — mais do que as vidas dos pescadores e respectivos haveres.

Recolhidos que foram aqueles por um outro navio de pesca que perto se encontrava, e após alguns dias de viagem, eis que surge o capitão do navio naufragado, a solicitar da respectiva tripulação a subscrição colectiva da tradicional declaração; com a concomitante promessa de que, no caso de a empresa armadora ser necessariamente indemnizada de todos os prejuizos sofridos, esta, por sua vez, pagaria aos pescadores todos os seus honorários.

Alguns dos pescadores, porém, repugnando-lhes acreditar na sinceridade das afirmações do capitão, recusaram-se, de principio, a assinar o referido documento, mas, chamados a reflectir por outros pescadores mais ingenuos e optimistas, lá transigiram pelo que ficou inteiramente satisfeita a vontade do capitão.

Porém, ao contrário das promessas feitas por aquele á tripulação, esta constante a impossibilidade de poder haver a justa retribuição da sua exaustiva e perigosissima tarefa, porquanto a empresa armadora, não obstante ter recebido a indemnização de 400 contos, recusa-se terminantemente a dar aos pescadores aquilo que de justiça lhes pertence.

Em consequência de tão infame gesto dos armadores em não quererem dar aos seus escravos uma infima parte do muito que a eles, somente e exclusivamente, importancia que tão mal constitui a paga do seu trabalho, muitos de estes pobres homens estão a viver na maior miséria, não tendo com que alimentar e vestir os seus filhos!

Pescadores, uni-vos e concentrai-vos adentro do vosso sindicato, pois só unidos e devidamente conjugados as vossas forças, podereis impor os vossos direitos ao respeito dos vossos exploradores! — C.

Elvas

Os "cirineus" da moagem

ELVAS, 19.—O povo consumidor vem sendo escandalosamente roubado pelos moageiros e padeiros.

Há dias esteve aqui um fiscal do governo que teve de multar a moagem por irregularidades na selagem das sacas de farinha.

O administrador do concelho obrigou as padarias a pesarem o pão, mas essa imposição poticos dias durou, pois agora o pão, além de mal cosido, vende-se com diferenças de 150 e 200 gramas no peso. — E.

Nacional

Ainda esta noite, teremos neste teatro O ABADE CONSTANTINO, deliciosa comédia em que Chaby Pinheiro interpreta com grande arte o protagonista.

TIVOLI

ATÉ DOMINGO

SEGUNDA E ÚLTIMA JORNADA DE KOENIGSMARK

O BREGEIRO DO MORIN

Segundo o celebre novela de GUY DE MAUPASSANT

Uma cine-comédia

Uma revista de actualidades

TEATRO NACIONAL

HOJE — A LINDA PEÇA

O ABADE CONSTANTINO

BREVEAMENTE:

EM ÚLTIMA RÉCITA DE ASSINATURA O ORIGINAL PORTUGUÊS

NÁUFRAGOS

EDEN TEATRO

HOJE, às 8 3/4 da noite — O MAIOR ACONTECIMENTO ARTISTICO DA ACTUALIDADE

Programa completamente novo, pela TROUPE RUSSA ELTZOFF

com a notabilissima bailarina HELENE TYPOL

A notável bailarina de "Jotas" aragonezas PILAR NEBRA

As 4 Formosissimas "Girls" 4 — Direcção musical do maestro Alves Coelho

MAIS ATRAÇÕES — ADMIRÁVEIS "FILMS"

DOMINGO: Brilhante "Matinée" às 3 horas da tarde

1 DE MAIO: ESTREIA DE SENSACIONAL NOVIDADE

DUAS ASSOMBROSAS "TROUPES" de género absolutamente desconhecido em Portugal

Ler às 2.ª feiras o Suplemento de A BATALHA



Construção de prédios

A Câmara modificou os serviços de fiscalização

Pela comissão executiva da Câmara Municipal foi ontem aprovada uma proposta do vereador sr. Raul Caldeira, tendo as seguintes conclusões:

Art. 1.º — Que a fiscalização sobre a construção de prédios passe a ser exercida exclusivamente pelo serviço de fiscalização sobre a construção de prédios desta Câmara, em conformidade com as seguintes bases:

1.º O serviço de fiscalização será superiormente dirigido por um engenheiro civil com dois adjuntos, sendo um engenheiro civil e o outro arquitecto, e recaído a sua nomeação em funcionários da Câmara, sem direito a qualquer retribuição especial por este serviço.

2.º A fiscalização ordinária será exercida por cinco adjuntos e 10 agentes de fiscalização. Este pessoal será nomeado pelo executivo se a data da sua nomeação já tiver categoria diferente na Câmara.

3.º Os adjuntos referidos na base anterior serão nomeados em conformidade com as disposições do art. 8.º da lei 1670 de 15 de Setembro de 1924, devendo ter, em regra, pelo menos, 3 anos de serviço efectivo e permanente da especialidade depois de terminado o respectivo curso e tirocínio.

4.º Aos mesmos adjuntos compete, na área que lhes for distribuída:

a) Acompanhar assiduamente e permanentemente todas as obras de construção, reparação ou conservação, cumprindo ou fazendo cumprir as leis, posturas e regulamentos em vigor e participando imediatamente todas as contra-venções;

b) Participar superiormente qualquer contra-venção às determinações legais sob construção de prédios de que tenham conhecimento;

c) Participar superiormente todos os factos que se relacionem com a falta de segurança e de higiene das construções urbanas;

5.º Aos agentes de fiscalização compete coadjuvar os respectivos adjuntos no serviço que a estes fica designado na base anterior.

6.º A fiscalização extraordinária é exercida pelas comissões de fiscalização, com a constituição que a Câmara já determinou. Compete-lhes:

a) Efectuar todas as vistorias que a Câmara julgar necessárias durante o andamento das obras;

b) Vistoriar, por deliberação da Câmara, as construções existentes, a fim de verificar as suas condições de estabilidade e de higiene;

c) Efectuar as vistorias de prédios para habitação que a Câmara determinar.

Art. 2.º — Que por cada vistoria das comissões de fiscalização, a Câmara pague a cada um dos seus membros a importância que for fixada semestralmente, ficando desde já fixada para o actual semestre de 45500 de cada vistoria.

Art. 3.º — As participações sobre contra-venções das posturas em vigor passe a ser feito directamente pelos serviços de fiscalização à policia em serviço da Câmara.

Art. 4.º — Que as participações para embargo de obras, nos termos da lei, sejam enviadas ao Contencioso, por intermédio da Secretaria Geral, que lhes dará o devido andamento num prazo máximo de 3 dias depois do devido despacho da Câmara.

CONGRESSO DAS TRADE UNIONS

LONDRES, 23.—O Congresso das Trade Unions acaba de ratificar as conclusões do relatório com que se preconiza a cooperação com os russos no intuito de desenvolver a unidade internacional.

Em França, os professores dos liceus pronunciam-se pela escola única

O Congresso da Federação dos professores dos liceus que acaba de tomar o nome de sindicato nacional, pronunciou-se, na sua última sessão, a favor da escola única.

Após um debate animado, foi emitido um voto, tendendo à reorganização escolar geral, que teria por fim permitir às crianças que o mereçam, sem distinção de fortuna, o acesso a todos os graus de ensino.

Os fins desse voto tenderiam: a um ensino absolutamente gratuito, à comunidade de formação para todos os estudantes, à selecção por exames para a passagem ao segundo e terceiro grau.

Conferência Inter-Sindical do Algarve

Está definitivamente assente que a Conferência Inter-Sindical do Algarve se realize nos dias 3 e 4 de Maio. Os organismos que ainda não deram a sua adesão podem fazê-lo por estes dias.

A comissão organizadora recebem mais as seguintes adesões: De Faro: Associação dos Empregados no Comércio, Associação dos Operários Corticeiros, Sindicato Mobiliário, Sindicato dos Manufactores de Galgão, S. U. da Construção Civil.

De Portimão: Sindicato dos Estivadores, S. U. Construção. De Silves: A. dos Operários Corticeiros. De Olhão: S. U. da Construção Civil e U. S. O. De Vila Real de Santo António: Empregados no Comércio.

As fessões desta conferência serão publicadas no fim desta semana.

A VOZ DA CADEIA

José Lopes, preso social, solicita as suas testemunhas de detença, a fim de se comparecerem hoje, pelas 20 horas, no gabinete do Conselho Jurídico da C. G. T., a fim de tratarem com o dr. Sobral de Campos dum assunto que se prende com o julgamento daquele operário o qual está marcado para segunda-feira.

CORREIO DOS PRESOS:

Carlos Gil, João Gomes e Viegas Carrascalão — Venham amanhã à cadeia, pois precisamos muito de vos falar.

MOVIMENTO JUVENIL

Algumas palavras aos jovens de Vila Real de Santo António

No momento que escrevo estas linhas vejo que é grande a necessidade dos jovens se emanciparem.

Como é do conhecimento de todos há muito tempo que se está organizando, em Vila Real, o Núcleo de Juventudes Monárquicas Conservadoras, cujos directores andam a caça dos jovens como a direcção do «Século» caçou o Coelho...

Uma vez que em Vila Real há jovens monárquicos, também deve haver jovens sindicalistas, e o assunto é de grande importância para os jovens conscientes. Eu presumo-me em dizê-lo, sou jovem sindicalista, e se os meus amigos seguissem o sindicalismo viriam quão benéfico é.

Reconheço no sindicalismo o elemento preciso que todos os jovens, deviam seguir, e não fazer caso dos que contra ele falam, e que nos apontam como legionários; desejava que esses pedantes dissessem nas colunas deste jornal quais são os elementos que fazem parte dessa legião; mas tenho a certeza de que todos os jovens que compreendem o que é o sindicalismo não se deixam acorrentar pelos desconhecidos e paradoxos desses verdadeiros Bonzos.

Tenho a certeza que devem concordar com estas minhas simples palavras que profiro, pois meus amigos, não sou colaborador de qualquer jornal porque não tenho os conhecimentos precisos para o ser, mas vejo que era de necessidade escrever estas linhas porque há muitos jovens embuidos por esses Bonzos.

Por isso espero que os meus camaradas concordem com a opinião expressa aqui e que se filiem quanto antes para assim acabar de vez com essa ilusão.

Vila Real de Santo António, 22-4-925.

FRANCISCO DOMINGOS CORREIA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela Classe Têxtil em Gaia

VILLA NOVA DE GAIA, 22.—Na fábrica Cravellos, estão sendo feitas perseguições inadmissíveis, tendo-se lá pouco verificado despedimentos de operários sindicados, para serem admitidos outros, com a condição de não serem sindicados, trabalhando estes últimos por um salário menor.

Desta forma comete-se uma dupla injustiça, que não deve perdurar. A perseguição aos operários que se dispõem a lutar, pela defesa dos seus direitos e a redução dos salários.—C.

Continua faltando o trabalho em Moura

MOURA, 22.—A crise de trabalho continua fazendo-se sentir com intensidade, sem que as autoridades que podem atenuá-la se preocupem com o caso.

A Câmara está admitindo operários, sem concurso, com salários de 12500, isto enquanto a família se vende a 20500 os dez quilos.

Os generosos católicos estão esperando que os operários tenham os salários reduzidos para iniciarem uma obra que há muito tencionam fazer na igreja do Carmo.—C.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo e do Sindicato da Construção Civil, procuraram ontem, no parlamento, o deputado Carvalho da Silva, para saber o que havia sobre a proposta de reforço de verba para as obras do Estado, não tendo conseguido falar-lhe por motivo do debate político sobre os últimos acontecimentos.

Os delegados falaram com o deputado sr. Lucio de Azevedo, que afirmou estar a referida proposta na comissão de comércio devendo transitar depois para a de finanças. O referido deputado prometeu esforçar-se para que a proposta fosse aprovada com a maior brevidade.

A comissão tentou, sem resultado, falar com o ministro do comércio, tendo porém conseguido falar com o sr. Craveiro Lopes acerca do aumento do salário para os operários do Bairro Económico da Ajuda.

A comissão administrativa do Sindicato da Construção Civil, reúne amanhã, pelas 11 horas, para tratar da crise na Indústria, que se vai dia a dia agravando.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

A comissão de auxílio a José Pires de Matos, pede aos organismos e indivíduos a quem enviou listas de subscrição, que lhe devolvam no mais curto prazo, que estiverem preenchidas, acompanhadas da importância respectiva.

O estado de saúde daquele camarada, que é melindroso, e as dificuldades que luta a comissão para ocorrer às despesas a fazer com o seu tratamento, tornam da máxima urgência a remessa dos auxílios já obtidos.

Toda a correspondência e subscrições devem ser enviadas a Manuel Peres, Travessa da Agua de Flor, 16, 1.º.

Pró-Luís Miguel

Ficou transferida para o dia 26 do corrente, às 15 horas, no grupo «Os Regulares», a rua Possidónio da Silva, 35, a festa de auxílio a Luís Miguel, que não pode realizar-se no dia 18 em virtude dos últimos acontecimentos.

PREVENÇÃO

A direcção da Associação dos Compositores Tipográficos de Lisboa, previne todos os colegas, que até nova indicação, nenhum tipógrafo deve aceitar trabalho no Jornal do Comércio.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: «Las Santas», de Federica Montseny. — Preço: \$50 — Pedidos à administração.

A GREVE DE «O REBATE»

1.º DE MAIO

Rurais de Cabeço da Vide

O sindicato dos rurais de Cabeço da Vide, em reunião de assembleia geral, resolveu comemorar o 1.º de Maio com um passeio de confraternização, em que se farão representar os sindicatos dos rurais de Alter do Chão e Fronteira e outros que o entenderem fazer, devendo no regresso realizar-se um comício público.

Sessões preparatórias

COIMBRA, 24.—Organizada pelo Comité de Propaganda Confederal desta cidade realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Casa dos Trabalhadores, uma sessão de propaganda sindical e de preparação para o dia 1.º de Maio.

FIGUEIRA DA FOZ, 24.—Para tratar assuntos de organização sindical e de preparação para o dia 1.º de Maio, realiza-se hoje, pelas 20 horas, na Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses, uma sessão, devendo assistir um delegado do Comité de Propaganda Confederal de Coimbra.

Em Parede

Na Associação da Construção Civil de Parede, reúne amanhã, pelas 20 horas, a comissão que está tratando da comemoração do 1.º de Maio.

No domingo, pelas 17 horas, devem reunir na Parede, todos os elementos dos sindicatos do concelho de Cascais, para resolver definitivamente sobre o 1.º de Maio.

Secção telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Almada.—Bernardo do Carmo.—O julgamento no tribunal dos Accidentes de Trabalho, realiza-se no dia 13 de Maio, às 14 horas.

Amora-Seixal.—António Soares.—A conciliação no tribunal dos Accidentes de Trabalho, realiza-se no dia 15 de Maio, às 14 horas.

Federações

MOBILIÁRIA

Tórreres Novas.—Faustino Bretes.—Logo que receba mais folhetos ser-te-hão enviados.

Ponte de Sôr.—M. S.—Idem. Faro.—Operários Mobiliários.—Recebemos folheto; segue resposta.

Coimbra.—Augusto Martins.—Recebemos folheto; segue resposta.

Porto.—S. U. Mobiliário.—Informem do que se passa.

S. U. Metalúrgico de Évora.—Resposta ao nosso folheto.

S. U. Metalúrgico de Vieira de Leiria.—Seguiu expediente pedido.

S. U. Metalúrgico de Marinha Grande.—Novamente foi delegado ao ministério tratar dos estatutos. Esperamos esta semana a sua aprovação.

S. U. Metalúrgico de Tórreres Novas.—O ex-cobrador nada pagou à Federação.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem novamente este Secretariado efectuou diversas demarches, em virtude das perseguições ultimamente exercidas a operários que ajudaram a dominar a recente revolução conservadora.

Depois de procurar o presidente do Ministério, que não foi encontrado, o Secretariado dirigiu-se ao quartel geral falando com o general de divisão sr. Adriano Sá, a quem expoz as continuas prisões que se estão efectuando, respondendo-lhe este senhor que estas não eram das suas atribuições, supondo serem ordenada pela policia ou ministro do interior.

Procurado o ministro do interior no ministério não foi encontrado, tendo esta comissão partido para o Parlamento a fim de conseguir falar com o referido ministro. Depois de ter esperado algum tempo, um dos seus secretários informou-a de que o ministro não podia receber este Secretariado em face dos assuntos que estavam sendo discutidos no Parlamento. Prometeu que mandaria inteirar-se do que desejavam, o que fez.

Exposto novamente o caso, tomou nota dos nomes de operários presos, incluindo também os que se encontravam nos calabouços do governo civil antes da revolução, ficando o secretário de transmitir ao ministro a fim de se resolver definitivamente este interminável assunto.

Como se torna necessária uma entrevista com o chefe do governo sobre este e outros casos e alguns assuntos de organização operária, está aprazada para amanhã uma conferência com o sr. Vitorino Guimarães.

O Secretariado teve conhecimento da prisão de Júlio de Matos, operário metalúrgico, e de António Leitão, operário caniteiro, que foram presos na sua residência ontem.

Foi ontem solto o operário estivador Joaquim Rôxo.

CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, os dres. Campos Lima e Sobral de Campos darão consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação das respectivas cadernetas.

«O lock-out»

Em várias casas tem-se tentado dar a fazer obras para a casa Smiths, ao que os operários se tem oposto terminantemente. Por esse motivo encerraram já as oficinas Silva & Cosen, Carnucho, Guedes e outros, o que tem causado grande indignação na classe.

A casa Smiths convidou os operários em greve a levantarem as suas ferramentas até terça-feira, ameaçando de entregar às autoridades as que não fossem levantadas, considerando despedido todo o pessoal.

Isto, porém, não conseguiu amedrontar os grevistas.—C.

ACABA DE APARECER:

A Rússia dos Sovietes

As teorias revolucionárias—Como se fez a revolução—Os homens e os factos—A vida económica—Respectos da Rússia por J. CARLOS RATES

1 volume de 256 páginas 8930

OUTIMARRES & C.ª EDITORES

Rua do Mundo, 68

O Ateneu Comercial de Coimbra novamente em foco

Caminha-se para a formação dum novo sindicato dos empregados no comércio

COIMBRA, 22.—A classe dos empregados no comércio desta cidade voltou novamente a agitar-se, tudo indicando que se divide em duas correntes, a retrógrada e a avançada, extremando-se assim os campos. Mas, historiemos os factos.

Há tempo, alguns empregados no comércio que respeitavam a organização sindical revolucionária da organização, constituíram-se em grupo sob a denominação «Renovador», seguindo, tanto quanto possível, os passos daquela corrente que fora infelizmente abatida na pessoa de três camaradas expulsos—João Vieira Alves, Adolfo de Freitas e Santos Gameiro—vai para três anos.

Na sua missão, esta pleiade de novos, pela acção inteligente, e após uma luta tremenda, conseguiu há pouco que os três expulsos fossem readmitidos. A teimosia e «verrines» dos fascistas que agiam por conta de outrem, foi assim «arredada», ficando tudo devidamente no seu lugar.

Porém a direcção, que é fiel mandatária da tribo Leite Braga—o decantado chefe dos meninos bancários—não viu bem essa vitória dos do grupo «Renovador» e zãs... a pesar do assunto estar resolvido pela assembleia geral, por sua livre vontade volta a levar o estado do assunto a uma outra novamente convocada... saltando por cima das suas atribuições.

Quer dizer, a direcção provocou um conflito, vindo as duas correntes «chocar-se» com as consequências que afinal estamos constatando: os componentes do referido grupo começaram já a pedir a demissão do Ateneu, por estarem lutando contra o impossível, contra a maior força desta colectividade que é acuatadamente retrógrada, em virtude da conduta de certos militantes de «torna viagem»...

Ouvindo o camarada Pinto da Conceição

Em frente do que acima escrevemos, e para que a restante organização ficasse inteirada das ideias dos componentes do grupo «Renovador», impunha-se, neste momento, ouvir alguém do referido grupo, e esse alguém devia ser o camarada Pinto da Conceição. Não porque ele seja o leader do grupo, mas porque o seu nome e cultura se impõem, não podendo nós, como se compreende facilmente, de todos tirar umas palavras que sejam o que desejamos—a entrevista sobre o assunto.

O camarada Pinto da Conceição já nos tinha procurado para nos contar tudo. Porém estavam ausentes. Assim, quando nos encontramos, as suas palavras foram estas:

—Tem-se de formar uma nova associação. No Ateneu é impossível conseguir alguma coisa.

—Mas...

—E isto, ou então, abandonamos a luta! Se todos os «rapazes» quizerem...

E nós, que conhecemos bem a classe e sua psicologia, tivemos de concordar com o camarada Pinto da Conceição.

—E a Federação já sabe das vossas tensões?

—Julgamos que não. Os seus estatutos mesmo não permitem dois sindicatos na mesma cidade...

—No entanto...

... não há entantos nem meios entantos!... O que é preciso é formar um novo sindicato e este dar a adesão à Federação e Confederação—usando os sócios o expediente confederal.

—Para outra coisa não me convidem!

—Contam muitos elementos?

—Talvez uns cinquenta. São poucos, mas bons. Os outros virão depois...—C.

Os soviets não farão parte da conferência sobre o comércio das armas

GENOVA, 20.—O secretário geral da Sociedade das Nações, acabou de receber o seguinte telegrama de Tchitcherine, comissário do povo dos Negócios Estrangeiros:

«Em resposta à vossa carta de 8 de Janeiro, que diz respeito ao convite dirigido ao governo da União para participar na conferência internacional que deve estudar um projecto de convenção sobre o comércio internacional de armas, tenho a honra de levar ao vosso conhecimento, o que segue:

«O governo soviético determinou de há muito tempo por unanimidade que fosse tomada uma atitude negativa para com a Sociedade das Nações na sua organização actual.

«Se, em questões secundárias de ordem técnica, assim como em certas ocasiões com fins puramente humanitários, o governo soviético consentiu em colaborar em certas deliberações sob a recomendação da Sociedade das Nações, essa ausência de nenhuma maneira diminuiu, como já foi acentuado por várias vezes, a sua atitude negativa para com a mesma Sociedade.

«No caso presente, o governo soviético acha que é completamente impossível qualquer colaboração com a Sociedade das Nações no estudo dum questão que comporta a introdução da Sociedade das Nações nos assuntos interiores da República Soviética.

«O governo soviético também considera impossível a sua subordinação a decisão e intervenção da Sociedade das Nações.

Estes motivos obrigam a União Soviética a recusar-se a tomar parte na conferência que se reunirá no dia 4 de Maio.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avisam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 19 horas fixas, para se ocupar do 1.º de Maio e outros assuntos pendentes da última reunião.

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Comissão Organizadora do Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.—Reúne ontem pela 1.ª vez a qual nomeou para a comissão reformadora dos estatutos da Federação: António Monteiro, David de Carvalho e Manuel Viegas Carrascalão e para a comissão revisora dos trabalhos apresentados nas Conferências de Lisboa e Porto: Delfim Pinheiro, Carlos José de Sousa, Vergílio Moura Santos, Eugénio Inácio, António Ferreira e Jaime Tiago, ficando resolvido a 1.ª reunião na próxima segunda-feira, 27, pelas 21 horas, e a 2.ª terça-feira 28 à mesma hora.

Federação do Calçado, Couros e Peles.—Reúne a comissão administrativa que apreciou, entre outros, ofícios dos sindicatos de Beja, Évora e Penafiel nomeando delegados ao conselho confederal.

Apreciou também a demora dos sindicatos em responderem à circular convidando-os a nomearem delegados ao conselho confederal, resolvendo-se insistir com eles para que o façam o mais depressa possível.

Todos os organismos devem enviar a correspondência para a sede da Federação, travessa de Agua de Flor, 16, 1.º.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Marítima.—A's 20 horas, a comissão de Estatísticas, Propaganda e Educação.

Condutores de Carroças.—A's 20 horas, a comissão administrativa. Assistem a esta reunião os corpos gerentes e os delegados de Alcântara.

Litógrafos e Anexos.—Pelas 19 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer os camaradas nomeados na última assembleia geral e aqueles que têm delegacias.

PARA DIAS PROXIMOS:

Federação Metalúrgica.—Conselho Confederal.—Reúne na próxima segunda-feira, às 19 horas.

SINDICATOS DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários de Olhão.—Reúne em 18 do corrente o Conselho Geral deste organismo, a fim de apresentar contas à nova Comissão Administrativa, a qual ficou composta das seguintes camaradas: Alvaro António Gouveia, secretário geral; José Correia, adjunto; Virgílio Tavares, Tesoureiro; José Ventura, Bibliotecário arquivista; António de Sousa Calé, vogal-cobrador.

A nova Comissão Administrativa, segundo afirmações feitas no acto de posse, vai realizar importantes trabalhos.

Resolveu-se também comemorar o 1.º de Maio, ficando ao arbitrio da próxima reunião da Comissão Administrativa, a conclusão do programa.

Para a mesa da assembleia geral da União, foram nomeados os camaradas: Alberto da Silva e Carlos dos Santos Pires, secretários.

Federação C. Civil.—Comitê do Norte.—Reúne antontem. Lido um ofício da federação sobre a comemoração do 1.º de Maio, resolveu-se oficializar a federação e aos sindicatos que peçam delegados, à Secção de Propaganda Confederal do Norte, e a vários elementos indignados para delegacias para fora da cidade, no 1.º de Maio.

Martins explica porque não foi no dia 19 a Santo Tirso, resolvendo-se enviar ali dois delegados no dia 3 de Maio.

Apreciou-se o relatório dos delegados que trataram do cumprimento do horário de 8 horas, junto do mestre Ramalhão e em Guimarães, sendo aprovado.

S. U. da Indústria Têxtil do Porto.—A Comissão Administrativa está estudando um plano de acção que muito contribuirá para o robustecimento da organização têxtil. Para completo êxito da sua missão, espera a comissão referida o concurso de todos os elementos deste organismo.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Comitê Federal.—Reúne amanhã, extraordinariamente, pelas 21 horas!

Conselho Federal.—Reúne tomando as seguintes deliberações: Ratificou a nota da Federação sobre os últimos assaltos; aprovou o relatório do delegado ao sul. Resolveu também que o secretário geral e o secretário da caixa de solidariedade dessempenham internamente, acumulando, respectivamente os cargos de secretários adjuntos para a zona sul e norte. Resolveu ainda que para a zona sul e norte do conselho o comité apresente à reunião do conselho que se realiza no dia 8 de Maio um parecer sobre as possibilidades de realizar o II Congresso Juvenil. Vai ser nomeada uma comissão de 7 membros de que fará parte o secretário geral da Federação para levar à prática o Congresso Juvenil.

Núcleo de Lisboa.—Secção de Beldem.—Pela última vez pede aos camaradas que tenham em seu poder livros da Biblioteca Juvenil para os entregar até amanhã.

Também se faz ciência a todos os filiados que brevemente reunem a assembleia geral devendo os interessados ser avisados antecipadamente.

A comissão executiva reúne hoje, pelas 20.30 em ponto, para assuntos inadiáveis.

Secção Metalúrgica.—Reúne hoje, a comissão executiva, pelas 20 horas, no mesmo local, para se tratar de um assunto urgente.

Núcleo de Gaia.—A comissão administrativa resolveu solidarizar-se com a nota da Federação sobre os últimos assaltos em Lisboa.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).